

O PAPEL DO PROFESSOR COM COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

José Renan de Souza Belém¹

Silvana Neumann Martins²

Resumo: O presente artigo apresenta como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para isso, partiu-se da hipótese de que o IFAM - *campus* Coari possui professores com comportamento empreendedor, que tendem a desenvolver um ensino diferenciado, contribuindo mais fortemente na aprendizagem dos alunos. Para isso foi fundamental detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor; conhecer as estratégias de ensino utilizadas por eles em aulas presenciais e remotas e verificar a contribuição dos docentes com o referido comportamento nos processos de aprendizagem dos alunos do IFAM. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e que possui aproximações com o estudo de caso, foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - *campus* Coari. Os sujeitos foram 36 (trinta e seis) alunos do terceiro ano dos cursos técnicos integrados de nível médio em: Agropecuária e Informática para Internet, sendo 18 (dezoito) alunos de cada turma. Para a realização da pesquisa, foi utilizado o Grupo Focal (GF). Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). A partir da realização dos seis grupos focais com seis alunos, percebeu-se que o papel do Professor com comportamento Empreendedor é o diferencial para a concretização das práticas eficazes que contribuem nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos do Instituto.

Palavras-chave: professor com comportamento empreendedor; processos de ensino e aprendizagem; comportamento empreendedor.

1 Licenciado em Letras, Mestre em Ensino, Docente e Chefe de Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM campus Coari.

2 Licenciada em Letras, Doutora em Educação - PUC-RS, docente dos Programas de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ensino e em Ensino de Ciências Exatas na Universidade do Vale do Taquari - Univates.

THE ROLE OF THE TEACHER WITH BEHAVIOR ENTREPRENEUR IN THE PROCESSES OF TEACHING AND DEVELOPMENT LEARNING

Abstract: This article presents how teachers with entrepreneurial behavior can contribute to the teaching and learning processes of technical education students at IFAM - Coari campus. For this, it was assumed that the IFAM - Coari campus has teachers with entrepreneurial behavior, who tend to develop a differentiated teaching, contributing more strongly to student learning. For this, it was essential to detect the teachers of the technical courses at IFAM who have entrepreneurial behavior; to know the teaching strategies used by them in face-to-face and remote classes and to verify the contribution of teachers with the referred behavior in the learning processes of IFAM students. The research followed a qualitative approach and that has approximations with the case study, it was carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM) - Coari campus. The subjects were 36 (thirty-six) students of the third year of the integrated technical courses of medium level in: Agriculture and Informatics for Internet, being 18 (eighteen) students of each class. To carry out the research, the Focus Group (GF) was used. For data analysis, Bardin's (2016) content analysis technique was used. From the realization of six focus groups with six students, it was noticed that the role of the Teacher with Entrepreneurial behavior is the differential for the implementation of effective practices that contribute to the teaching and learning processes of the students of the Institute.

Keywords: teacher with entrepreneurial behavior; teaching and learning processes; entrepreneurial behavior.

1 INTRODUÇÃO

Os professores possuem saberes oriundos de suas formações iniciais, saberes profissionais e saberes adquiridos ao longo de sua trajetória de vida. Tais saberes, muitas vezes, permitem o desenvolvimento de práticas pedagógicas que despertam nos alunos a criatividade e a autonomia. Em razão disso, é essencial que o professor aperfeiçoe sua prática pedagógica, por meio de formações iniciais e continuadas que o estimulem a desenvolver, em suas aulas, diferentes metodologias de ensino, objetivando a aprendizagem de seus alunos.

Ainda assim, o professor precisa de algo mais, que o leve a fazer a diferença no ambiente escolar. Ele precisa, por exemplo, ver os desafios da escola como oportunidades de melhorias e de crescimento. Mesmo antes, no ensino presencial, já havia problemas e desafios no ensino, porém, a pandemia deixou-os ainda mais explícitos. Isso reforça a missão do professor, de estar sempre pensando em meios para melhorar o ensino. Nesse cenário de criatividade e motivação, percebe-se a interface dessa abordagem com o empreendedorismo. Dornelas (2003) contribui afirmando que empreendedorismo significa fazer algo novo, mudar a situação atual e buscar continuamente novas oportunidades. A essência do empreendedorismo é fazer diferente com os recursos disponíveis, inovar, usar a criatividade e assumir riscos. Tais características vão ao encontro das necessidades e da realidade educacional contemporânea.

Desse modo, as características do comportamento de um empreendedor atreladas à prática docente podem promover melhorias significativas nos processos de ensino e de aprendizagem. Muniz, Vasconcelos e Brandão (2011) afirmam que o empreendedor contemporâneo tem um papel importante no desenvolvimento social e econômico, visto que ele sabe identificar oportunidades e tomar de decisões. Com isso, fica evidente que o professor pode ser empreendedor em sua prática docente por meio de suas ações e contribuições sociais.

Para um professor ser empreendedor, segundo Martins *et al.* (2016), ele precisa possuir imaginação, determinação, organização e liderança. Os professores com comportamento empreendedor podem motivar os alunos e despertar neles o melhor de cada um. O professor não desistirá frente às inúmeras dificuldades dos processos de ensino e de aprendizagem; pelo contrário, usará as dificuldades como estímulo para construção de algo melhor.

Dessa forma, para contribuir no debate a respeito de melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem dos Institutos Federais, mais especificamente no IFAM, realizou-se a presente pesquisa, que tem como temática o professor com comportamento empreendedor e os processos de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos de nível médio. O objetivo foi investigar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para alcançar tal objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor; conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas; e verificar a contribuição dos professores empreendedores nos processos de aprendizagem dos alunos do IFAM.

Para isso, partiu-se da hipótese de que no IFAM - *campus* Coari há professores com comportamento empreendedor, que tendem a desenvolver um ensino diferenciado, contribuindo mais fortemente na aprendizagem dos alunos. Isso se dá pelo desempenho de muitos professores pesquisadores, extensionistas, além do desempenho deles no ensino de sala de aula. Vale ressaltar que se está chamando a atenção para a possibilidade de ser feito algo mais em sala de aula, despertando o interesse dos alunos. Estão sendo vivenciadas mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e culturais e, devido a isso, acredita-se que o currículo e, principalmente, o ensino não podem ser o mesmo de antes.

Nesse sentido, é preciso pensar urgentemente no ensino deste século, sobretudo diante de um cenário pandêmico que desafia toda uma geração de professores e alunos. Manter o interesse dos alunos, seja na sala de aula presencial ou na aula virtual, é um desafio para os professores. Para isso, primeiramente, é preciso potencializar as habilidades dos professores que contribuirão para o ensino dos alunos. Uma das possibilidades para que isso aconteça é despertar nos próprios professores o espírito empreendedor. Segundo Chiavenato (2007), o espírito empreendedor envolve a emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição, mas

com racionalidade. O próprio autor conceitua o espírito empreendedor como um “forte desejo de ser seu próprio patrão, de ter independência e não receber ordens dos outros, fundamentando-se apenas em seu talento pessoal” (CHIAVENATO; 2007, p. 15).

Portanto, por meio do empreendedorismo, também é possível desenvolver atitude, raciocínio, inovação, além de habilidades de planejamento, definição de metas e protagonismo. Dessa forma, o professor com o comportamento empreendedor, reforça Martins (2010), tem vontade de mudar o que, na visão dele, não está bom, de agir como se a escola fosse sua e de contribuir para o desenvolvimento do ambiente educacional. Esse comportamento do professor é fundamental não só nos processos de ensino e de aprendizagem, mas também no contato entre os professores, visto que uns podem influenciar positivamente outros profissionais.

Acredita-se, ainda, que as características do empreendedorismo, além de contribuírem para que o professor tenha resultados satisfatórios nos processos de ensino e de aprendizagem, também são fundamentais diante dos efeitos deixados pela crise de saúde pública devido à pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo.

2 DESENVOLVIMENTO

Diversos estudos buscam a compreensão do conceito de empreendedorismo, para que, assim, possa-se relacioná-lo ao contexto educacional. Hoje tem-se uma extensão dessa compreensão, pois acredita-se que

este jeito de ser empreendedor pode estar presente no funcionário de uma escola, no aluno criativo, no professor que gosta de inovar em suas salas, nas pessoas que realizam ações comunitárias, nos líderes em geral. Ao trabalharmos com a educação empreendedora estaremos reforçando o papel da educação como sendo um processo que visa o desenvolvimento humano, ao ajudar na construção de competências que servirão para a vida (AQUINO, 2008, p. 16).

O professor com o comportamento empreendedor fará a diferença na escola, dado que, segundo Vier (2019), tal profissional não só enxerga além de suas atribuições, como também toma a iniciativa. Acredita-se que essas características empreendedoras dos agentes do ensino contribuam para a melhoria do ambiente escolar. Diante do exposto, percebe-se a importância da legitimação do empreendedorismo no campo da educação.

No entanto, “os sistemas educacionais foram historicamente idealizados e modelados para formarem pessoas que venham ocupar vagas em grandes organizações ou postos de trabalho em profissões técnicas específicas, ou atuar como profissionais liberais” (SCHAEFER, 2018, p. 41). Isso, de certa forma, limita o crescimento empreendedor dos indivíduos, pois estes, de maneira geral, são condicionados a seguirem por caminhos já postos. “As pessoas costumam ser educadas para serem empregadas, e estimular o empreendedorismo neste contexto

é enfrentar resistências e conflitos neste processo de mudanças” (MALACARNE; BRUSTEIN; BRITO, 2014, p. 29).

Os professores precisam estar capacitados e preparados para utilizarem as melhores metodologias para contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem. Ademais, o ambiente precisa ser preparado para construir sonhos e transformá-los em realidade.

Segundo Dolabela (2007, p. 128), um ambiente escolar voltado para

um relacionamento fortemente hierarquizado, autocrático, tende a destruir a capacidade empreendedora. Já um relacionamento democrático, em rede, onde todos têm a mesma autonomia, têm o poder de influenciar seu próprio futuro e o de sua comunidade; tende a disseminar o empreendedorismo.

Dessa forma, conforme o autor, tem-se um contexto mais flexível e democrático, que propicia o desenvolvimento de um comportamento empreendedor. Isso não significa, porém, que o aluno seja direcionado a ser um empresário, mas sim, torna-o um empreendedor nas suas ações. Assim, o aluno “pode ser empreendedor em qualquer atividade. Ele pode ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Então, dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal” (DOLABELA, 2007, p. 128).

Por conseguinte, a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa com aproximações com o estudo de caso, foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) - *campus* Coari. Os sujeitos foram 36 (trinta e seis) alunos do terceiro ano dos cursos técnicos integrados de nível médio em Agropecuária e em Informática para Internet, sendo 18 (dezoito) alunos de cada turma. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o instrumento de produção de dados denominado Grupo Focal (GF), técnica que permitiu um amplo conhecimento da temática pesquisada.

Para a análise dos dados coletados foram realizadas aproximações com a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), que permitiu compreender a natureza do problema e interpretá-lo de forma mais precisa. A partir da realização dos seis grupos focais com seis alunos, percebeu-se que o papel do Professor com comportamento Empreendedor é o diferencial para a concretização das práticas eficazes que contribuem nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos do Instituto.

Dessa forma, apresentam-se os dados que foram produzidos e que emergiram a partir da aplicação de seis grupos focais com os alunos do terceiro ano do nível médio e técnico do IFAM - *campus* Coari. Conforme já mencionado anteriormente, a análise desses dados foi embasada em aproximações com a análise de conteúdo de Bardin (2016), possibilitando que emergissem as seguintes categorias: a) Professores com comportamento empreendedor; b) Estratégias de ensino; c) A contribuição de professores com comportamento empreendedor para aprendizagem dos alunos.

a) Professores com comportamento empreendedor

“Historicamente, o conceito de empreendedorismo manteve-se do século XVIII ao século XX atrelado a ideia de abertura de empresas, ainda que atualmente ele apresente-se com uma roupagem inteiramente nova” (OLIVEIRA, 2018, p. 67). Mesmo com tantos mitos e verdades a respeito do empreendedorismo, suas características se sobressaem e são preponderantes: inovação, otimismo, criatividade, ambição, prazer pelo que faz, iniciativa, autocontrole, foco, liderança, autonomia, organização, controle, autoestima entre outros.

Na mesma linha de pensamento, Dornelas (2003, p. 35) afirma que empreendedorismo

significa fazer algo novo. Diferente, mudar a situação atual e buscar de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. As definições para empreendedorismo são várias, mas sua essência se resume em fazer diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar.

Filion (1999), apresenta o empreendedor da seguinte maneira:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócio. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação continuará a desempenhar um papel empreendedor (FILION, 1999, p. 19).

Nessa perspectiva, Dornelas (2008, p. 23) define que o “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Dessa forma, o termo empreendedorismo perpassa por inovação, criatividade e necessidade de base econômica.

Convém mencionar que, para ser considerado empreendedor, são necessárias ao indivíduo algumas características mencionadas por Dornelas (2001) que são: saber tomar decisões ser indivíduo que faz a diferença, saber explorar ao máximo as oportunidades, ser determinado e dinâmico, ser dedicado, ser otimista e apaixonado pelo que faz, ser líder e formador de equipes, ser bem relacionado, ser organizado, possuir conhecimento e criar valor para a sociedade.

Na instituição em que foi desenvolvida a presente pesquisa, por tratar-se de um Instituto Federal de Educação e Tecnologia, existe uma certa expectativa em torno das atividades educacionais promovidas. Tal expectativa se dá pelo fato ser uma instituição tecnológica e, portanto, diretamente ligada à inovação e ao empreendedorismo. Além disso, o tema empreendedorismo não é novidade para os alunos do instituto, pois a instituição conta com uma disciplina acerca da temática em sua matriz curricular. Nesse sentido, é relevante reafirmar que os alunos que participaram dos grupos focais compreendem o conceito de empreendedorismo.

Dentre as falas dos alunos participantes dos grupos focais, o Aluno 02 (G1) afirmou que “Empreendedorismo é um processo de criar algo novo, ser inovador”.

Já o Aluno 06 (G1) mencionou que “Empreendedorismo é um processo de criação, usar da criatividade para inovar”. O Aluno 09³ (G2)⁴, por sua vez, ponderou que “Empreendedorismo é saber se adaptar a determinada situação, se preocupar com o cliente, de como ele vai se sentir confortável com o produto ou serviço e, com isso, inovar e aprender com os erros e superar obstáculos”. Dessa forma, fica evidente que o entendimento dos participantes da pesquisa vai ao encontro dos conceitos de empreendedorismo já descritos nesta pesquisa.

Durante a aplicação dos grupos focais, foi apresentado aos participantes o vídeo do pipoqueiro Valdir⁵, um empreendedor que conseguiu se destacar como um dos melhores pipoqueiros do Brasil. Ele é reconhecido pela forma de administrar seu negócio e por sua força de vontade, dedicação, amor pelo que faz, preocupação com os clientes, características essas que coincidem com o comportamento empreendedor. Com base nesse vídeo, foi solicitado que os estudantes vislumbrassem as características do comportamento empreendedor e as relacionassem com os professores do Instituto.

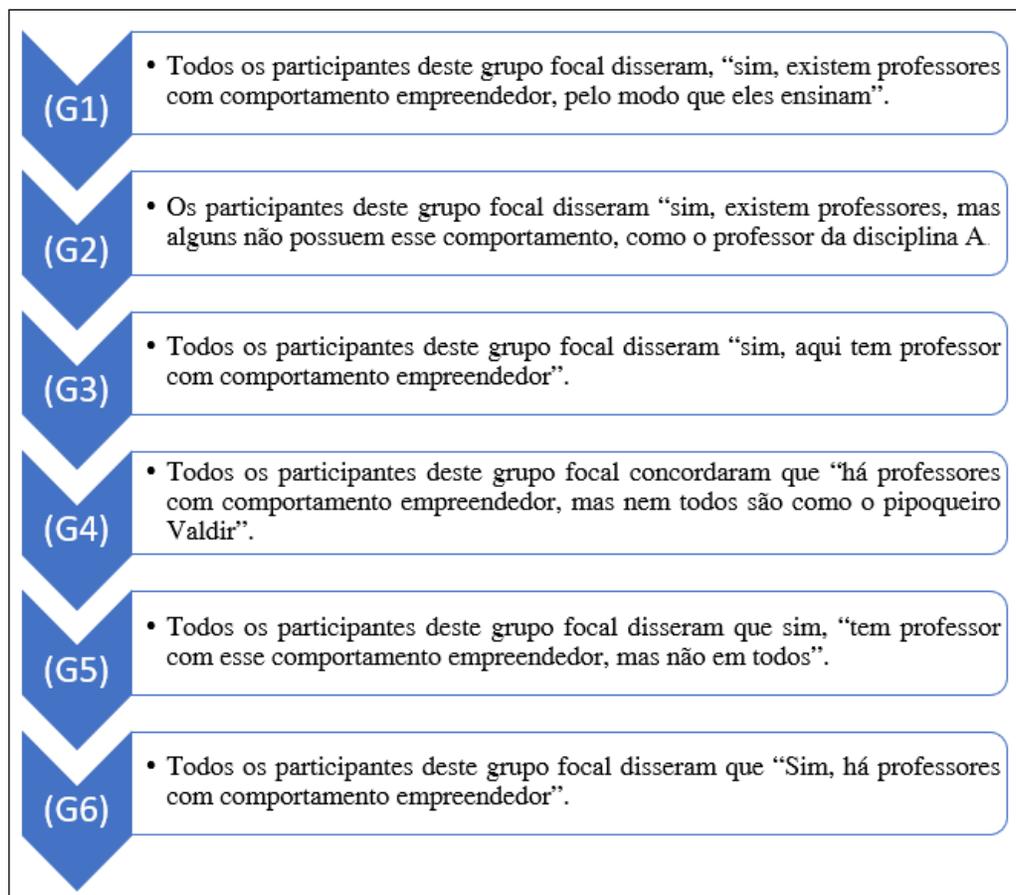
Por conseguinte, os relatos dos participantes dos seis grupos focais foram analisados, buscando detectar os professores do Instituto que possuem comportamento empreendedor. Os achados dessa análise estão evidenciados na Figura 1:

3 Os alunos foram identificados como Aluno 01, Aluno 02 e assim sucessivamente por questões éticas.

4 Os grupos focais foram divididos em 6 grupos sendo: Grupo 01 (G1), Grupo 02 (G2) ... Grupo 06 (G6)

5 É um empreendedor que conseguiu se destacar como um dos melhores pipoqueiros do Brasil. Um vídeo sobre este pipoqueiro foi exibido para todos os grupos focais.

Figura 1 - Relato dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na visão dos participantes da pesquisa, o comportamento dos professores do IFAM - *campus* Coari é empreendedor, o que foi evidenciado por todos os grupos focais. O comportamento desses profissionais se sobressai pela forma como ensinam em sala de aula, aspecto que será detalhado mais no decorrer desse artigo. Os participantes da pesquisa conseguiram perceber esse comportamento no dia a dia e nas ações e atividades escolares.

Na visão de Schaefer (2018), o comportamento empreendedor é um ato humano, uma forma de ser que se manifesta em um comportamento ou ação empreendedora. Santos *et al.* (2017) complementa mencionando que podem ser considerados empreendedores aqueles que inovam ou transformam um determinado negócio ou prestação de um serviço através do seu trabalho e responsabilidade de criação, com objetivo de obter resultados promissores à organização a que pertencem. Já conforme Ramos (2015), o comportamento empreendedor é perceptível por

características particulares que indivíduos apresentam no seu modo de pensar e agir de forma empreendedora.

Todavia, conforme G2, G4 e G5, não são todos os professores do IFAM - *campus* Coari que possuem esse comportamento empreendedor. Destaca-se aqui o relato de um estudante do G4, que mostrou que nem todos são como o pipoqueiro Valdir. Ademais, os participantes do G2 e G6 não identificaram nenhuma dessas características nos professores das disciplinas A⁶, B e C, por isso, consideraram que esses professores não possuem comportamento empreendedor. Vale destacar que os professores pesquisados só lecionam uma disciplina por turma finalista. Assim, lecionam a mesma disciplina, mas para séries diferentes.

Assim, apresenta-se, na Figura 2, a transcrição das falas dos estudantes investigados acerca da característica ‘ser dedicado’:

Figura 2 - Características comportamentais empreendedoras: ser dedicado

Ser dedicado	Aluno 02 (G1) “Os nossos professores são dedicados, pois gostam do que fazem, eles se dedicam para nós aprender, como o professor da disciplina D, da disciplina E e da disciplina F.”	Aluno 26 (G5) “São dedicados os professores da disciplina G, da disciplina H e da disciplina I e quem precisa melhorar é o professor da disciplina A.”
	Aluno 04 (G1) “São dedicados, no sentido de eles se preparem e estudarem o assunto para repassar, estabelecem um cronograma de atividades, todos fazem o seu trabalho, são dedicados como o professor da disciplina E.”	
	Aluno 12 (G2) “São dedicados, o professor da disciplina D, principalmente na pandemia, ele era muito dedicado e entendia e ajudava os alunos. O professor da disciplina F é muito apaixonado pelo que faz, deixava muito claro isso durante as aulas remotas.”	Aluno 11 (G2) “São dedicados, os nossos professores, pelo comportamento deles de sempre estarem disposto a ajudar a gente, mas não são todos, só alguns.”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os participantes da pesquisa aqui definidos como Aluno 02 (G1), Aluno 04 (G1), Aluno 12 (G2), Aluno 11 (G2) e Aluno 26 (G5) consideraram que os professores das disciplinas D, E, F, G, I e H “são dedicados”. Destaca-se, nesse sentido, o relato do Aluno 02 (G1), o qual sente que os professores se dedicam para fazerem os alunos aprenderem.

O Aluno 04 (G1), além de considerar os professores dedicados, chama a atenção para a preparação dos professores e para o estabelecimento de cronograma de atividades. O Aluno 12 (G2) e o Aluno 11 (G2) destacaram a dedicação dos

6 Os professores por questões éticas serão identificados nesta pesquisa como professor da Disciplina A, B, C E assim sucessivamente.

professores no período de pandemia, fazendo referência à disposição desses profissionais para auxiliar os estudantes durante as aulas remotas.

À medida que os professores participam ativamente do contexto de sala de aula, conseguem perceber a necessidade dos alunos. Estes, por sua vez, também percebem o comportamento do professor em relação ao ensino deles. Assim, a dedicação é uma característica empreendedora que faz a diferença no ensino e influencia os alunos de forma positiva, até mesmo a se tornarem sujeitos dedicados.

Todavia, há professores que não aparentam ser dedicados em sala de aula e isso foi perceptível pelo Aluno 26 (G5), que sugeriu, no seu relato, que o professor da disciplina A melhore sua dedicação em sala de aula. Para isso, segundo Melo (2018), é fundamental que haja uma mudança de comportamento do profissional em sua ação pedagógica, sendo necessário o conhecimento de todo o contexto situacional para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam significativos. Dando continuidade à análise das características do comportamento empreendedor, os alunos perceberam professores otimistas e apaixonados pelo que fazem, conforme pode ser evidenciado na Figura 3:

Figura 3 - Características comportamentais empreendedoras: ser otimista e apaixonado pelo que faz

Ser otimista e apaixonado pelo que faz	Aluno 03 (G1) “São otimistas e apaixonados pelo que fazem, pelo fato deles estudarem o assunto e se preocuparem com os alunos, como o professor da disciplina J, da disciplina E e da disciplina L.”	Aluno 27 (G5) “São otimistas e apaixonados pelo que fazem - o professor da disciplina M, da disciplina G, da disciplina P, da disciplina D e da disciplina N, quem precisa melhorar é o professor da disciplina A e o professor da disciplina C”
	Aluno 08 (G2) “São otimistas e apaixonados pelo que fazem, nesse terceiro ano os professores gostam das suas disciplinas, sentem prazer de ensinar - o professor da disciplina F era muito feliz ensinando a gente. Quando a época da pandemia chegou, ele mandava podcast para gente tirando dúvidas e dizendo que podíamos fazer trabalho em grupo. O professor da disciplina D também.”	
	Aluno 18 (G3) “São otimistas e apaixonados pelo que fazem, os professores da disciplina H e da disciplina G devido a forma que eles ensinam tipo mostra que gosta do que eles fazem porque eles amam.”	Aluno 36 (G6) “São otimistas e apaixonados pelo que fazem o professor da disciplina G, explica muito bem e o professor da disciplina F e quem precisa melhorar o professor da disciplina A e da disciplina C” .

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Aluno 03 (G1), o Aluno 08 (G2), o Aluno 18 (G3), o Aluno 27 (G6) e o Aluno 36 (G6) consideraram os professores das disciplinas J, E, L, M, G, P, D e H como “otimistas e apaixonados pelo que fazem”. Destaca-se aqui o relato do Aluno 08 (G2), que apontou o prazer e a alegria que os professores da disciplina F e da disciplina D possuem em ensinar, principalmente no período de pandemia, que foi um momento crítico para a educação no país.

O Aluno 18 (G4) também destacou o cuidado e o amor dos professores das disciplinas G e H em ensinar. Houve também os relatos dos Alunos 27 (G5) e 36 (G6), que não identificaram a característica de otimismo e paixão nos professores das disciplinas A e C e sugeriram que os docentes melhorassem nesses aspectos.

Ser otimista e apaixonado pelo que faz é uma característica empreendedora que se sobressai às demais. Dornelas (2008) chama a atenção para o fato de o dinheiro não ser a principal motivação dos empreendedores, mas sim, a satisfação do indivíduo.

O autor definiu essa característica como ponto de partida para autorealização, superação e a possibilidade de realização dos sonhos. Essa característica empreendedora em sala de aula pode influenciar os alunos a aprenderem, pois o professor sempre terá um olhar otimista mesmo diante de situações adversas. Conforme relatado, mesmo no período crítico da pandemia, foi percebido pelos sujeitos da pesquisa a alegria dos professores em ensinar. Isso pode servir de motivação aos alunos para se dedicarem cada vez mais em aprender.

Por fim, os participantes da pesquisa apontaram os professores que consideraram “ser determinado e dinâmico”, conforme apresentado na Figura 4:

Figura 4 - Características comportamentais empreendedoras: ser determinado e dinâmico

Ser determinado e dinâmico	Aluno 09 (G2) “São determinados e dinâmicos, e possuem conhecimento – grande parte dos professores do <i>campus</i> , sempre procuram tirar as dúvidas e nos ajudar a aprender.”
	Aluno 13 (G3) “São determinados e dinâmicos, os professores da disciplina F, e da disciplina I esses eu considero bem determinados e dinâmicos.”
	Aluno 17 (G3) “São determinados e dinâmicos, o professor da disciplina N e da disciplina I devido a interação com a gente durante as aulas, isso é muito bom.”
	Aluno 21 (G4) “São determinados e dinâmicos, o professor da disciplina G, ele é bem dinâmico, pois ele faz todo mundo interagir na aula dele. Por outro lado, o professor da disciplina C não é dinâmica sempre é só ela falando”
	Aluno 25 (G5) “São determinados e dinâmicos – o professor da disciplina G, da disciplina H e da disciplina E. O professor da disciplina C e o professor da disciplina P não apresentam nenhuma dessas características, pois o professor dar aula tipo palestra e não há interação.”
	Aluno 28 (G5) “São determinados e dinâmicos o professor da disciplina G e o professor da disciplina M. Quem precisa melhorar é o professor da disciplina B”.
	Aluno 29 (GF_05) “São determinados e dinâmicos o professor da disciplina H, da disciplina G e o professor da disciplina D. Quem precisa melhorar é o professor da disciplina C.”

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Na visão dos alunos, os professores das disciplinas N, I, G, H, D e B são determinados e dinâmicos. Destacam-se os relatos do Aluno 17 (G3) e do Aluno 09 (G2), os quais mencionaram que os professores são determinados para ensinar e resolver as dúvidas durante as aulas. Nesse aspecto, sobressaem as aulas dos professores das disciplinas N e I que, de acordo com a perspectiva do Aluno 17 (G3), são aulas dinâmicas, o que, para ele, é muito bom. Da mesma forma, o Aluno 21 (G4) também considerou o professor da disciplina G dinâmico, o que contribuiu para que a turma interaja durante as aulas.

Entretanto, na visão deste participante da pesquisa, o professor da disciplina C não apresenta essa característica, pois desenvolve suas aulas de modo que somente ele fala, sem haver interação. Nessa linha, o Aluno 25 (G5) relata que os professores das disciplinas C e P não são dinâmicos nem determinados, porque apresentam uma aula do tipo palestra, não havendo interação. Outro docente que não apresenta dinamicidade e determinação é o professor da disciplina B, conforme ponderado pelo Aluno 28 (G6). Da mesma forma, esse mesmo traço foi apontado pelo Aluno 29 (G6) em relação ao professor da disciplina C.

Diante das falas apresentadas, é importante reafirmar que o ensino não deve ser “estático, focado na obrigatoriedade de ministrar conteúdo específicos, mas estar voltados na formação de atitudes inovadoras e no desenvolvimento de técnicas de planejamento e resolução de problemas” (SANTOS *et al.*, 2017, p. 5). Além disso, desenvolver aulas cada vez mais atrativas a uma geração de alunos que nasceu num período de avanços tecnológicos ainda é um desafio para alguns professores e, por isso, é importante a dedicação deles juntamente com o apoio da escola e do interesse do próprio aluno em aprender.

Alguns dos docentes do *campus*, conforme relatado, mesmo com as exigências do cenário atípico das aulas remotas, conseguiram realizar o ensino de forma satisfatória. Os relatos dos sujeitos da pesquisa deixaram evidente a necessidade de a dedicação dos professores para o ensino não parar e para que ele seja proveitoso, independentemente da modalidade em que ele se dá. Essa perspectiva reitera o ponto de vista de Melo (2018, p. 15), segundo o qual os professores são os “profissionais que, por excelência, devem possuir as competências necessárias para efetivar o processo de ensino e aprendizagem. Espera-se desse profissional o protagonismo em relação as atividades pedagógicas cotidianas”.

Nesse contexto, Melo (2018) entende que o conhecimento, a criatividade e a habilidade de se relacionar faz com que o sujeito seja distinguido como empreendedor. Logo, o professor que possui capacidades empreendedoras e as utiliza em suas atividades pedagógicas de sala de aula é definido como professor com comportamento empreendedor.

b) Estratégias de ensino

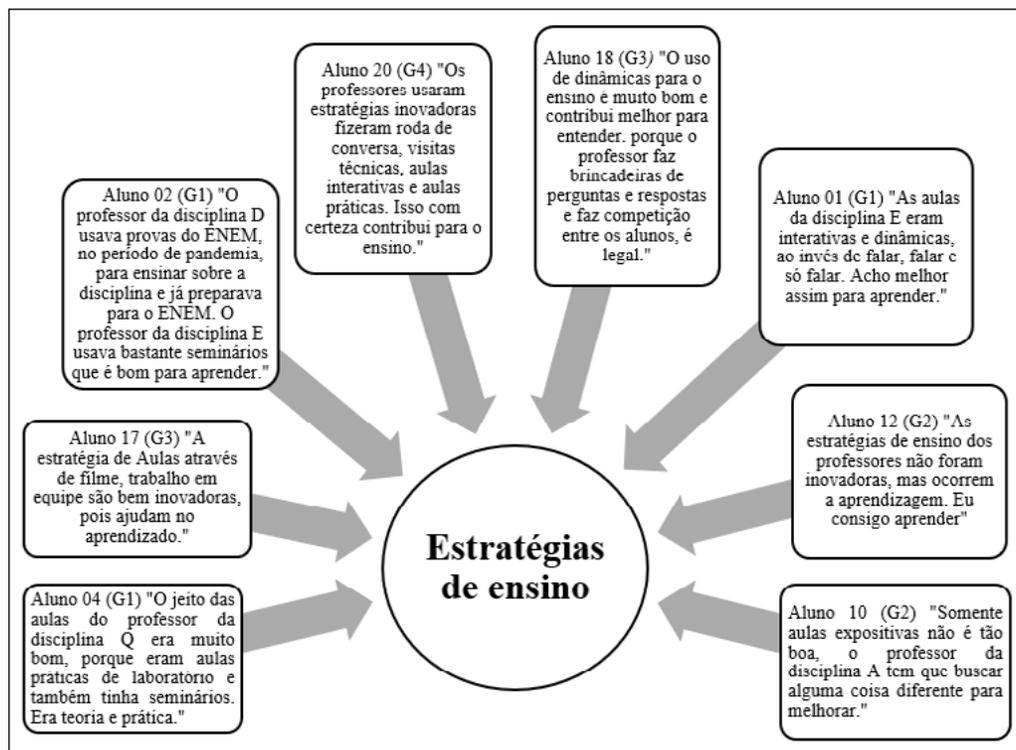
Levando em consideração que o professor com comportamento empreendedor é um sujeito criativo, capaz de estabelecer objetivos e alcançá-los,

estando constantemente atento às oportunidades, espera-se que ele faça uso de variadas estratégias de ensino para alcançar os seus resultados.

Segundo Mazzioni (2013), estratégias de ensino referem-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Nesse contexto, Stacciarini e Esperidião (1999) afirmam que o docente deve buscar estratégias de ensino novas, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, promovendo atitudes criativas. Desse modo, entende-se que estratégias de ensino são técnicas que os professores utilizam em sala de aula para construir conhecimento com os alunos. Isso facilita a realização do ensino e contribui para a aprendizagem.

Com base na avaliação das respostas dos participantes dos grupos focais, foi percebido que os professores do IFAM - *campus* Coari, classificados pelos alunos como professores empreendedores, valem-se de diversificadas estratégias de ensino, as quais contribuem para aprendizagem dos alunos. Na contramão disso, os professores que não possuem comportamento empreendedor não apresentam estratégias de ensino atrativas aos alunos, conforme os relatos dos alunos participantes da pesquisa.

Figura 5 - Estratégias de ensino



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Partindo para uma análise mais aprofundada das falas dos alunos, percebe-se que o Aluno 02 (G1) destacou que o professor da disciplina D usava uma estratégia de ensino de resolução de questões do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. O referido aluno considerou essa estratégia muito boa, pois o professor, além de ensinar os conteúdos da disciplina, também os preparou para o ENEM. Relatou ainda que o docente da disciplina E fez uso da estratégia de apresentação de seminários, a qual contribuiu significativamente para a aprendizagem.

As estratégias utilizadas pelos profissionais das disciplinas D e E são distintas, mas possuem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem. A resolução de questões do ENEM denota que o professor se preocupa com o prosseguimento dos estudos do aluno no Ensino Superior, visto que essa prova é uma das exigências para ingresso em muitas universidades.

A apresentação de seminários, por sua vez, exige do aluno conhecimentos atualizados sobre o conteúdo. Dessa forma, trata-se de uma estratégia que potencializa os procedimentos sobre como o aluno estuda. Além disso, é natural, durante a apresentação de seminário, o aluno citar o contexto atual e fazer referências a outras realidades, o que é outra maneira de desenvolver a aprendizagem.

Já para o Aluno 04 (G1), o que sobressaiu foram as práticas de laboratório e de apresentações de seminário da disciplina Q, pois são formas de articular a teoria e a prática. Nesse sentido, é preciso reafirmar que as aulas práticas são fundamentais principalmente nos cursos técnicos porque, além de facilitarem o aprendizado, aproximam o conhecimento teórico da realidade do curso.

Como se pode ver, o professor da disciplina Q associou a teoria e a prática nas aulas, visto que os alunos aprenderam conceitos mais abstratos no decorrer do seminário, os quais foram analisadas sob outra perspectiva nas práticas em laboratório. Vale destacar que estratégias como essa, utilizada pelo professor da disciplina Q, proporcionam engajamento dos alunos com os estudos, funcionam como um catalisador dos conteúdos ensinados e facilitam a fixação das informações, ou seja, contribuem significativamente para o aprendizado.

O Aluno 17 (G3) percebeu estratégias de ensino inovadoras de professores que ensinam através de filmes e trabalhos em equipes. Na visão desse aluno, valer-se de filmes como recurso didático é algo inovador na sala de aula. Essa estratégia se destaca por fazer parte da realidade dos alunos, uma vez que todos assistem a filmes e, dessa forma, além de trabalhar o conteúdo, torna as aulas ainda mais prazerosas.

Outra estratégia apontada nos relatos dos alunos foi o trabalho em equipe. Essa estratégia facilita a aprendizagem, pois envolve troca de ideias, respeito às opiniões divergentes e desenvolvimento de conhecimento através de ajuda mútuas entre os membros das equipes. Ela também é importante para construir e internalizar valores sociais que contribuem para formação integral dos alunos.

Por conseguinte, o Aluno 12 (G2) relatou que inovador é aquilo que é realizado de forma diferente em sala de aula para ensinar. Mencionou não perceber, dentre os professores do instituto, algum que desenvolva uma estratégia de ensino

inovadora. Entretanto, para ele, aulas expositivas, resolução de exercício, redação e outras propostas, mesmo que não possuam um caráter de inovação, contribuíram para o seu aprendizado.

O que os alunos consideraram inovação em sala de aula, Malheiros (2012) chama de novo conhecimento, pois as estratégias visam fazer o ensino se traduzir em aprendizagem. Para tanto, professor e aluno devem atuar e interagir buscando a construção desse conhecimento. É por isso que, na escolha da estratégia, o docente precisa levar em conta o contexto e as características dos alunos.

Também pode-se inferir que, com base nos relatos dos alunos, as estratégias dos professores são condizentes com a disciplinas ministradas e, de certa forma, agradaram os alunos, visto que não houve reclamações; pelo contrário, ficou evidente que as estratégias contribuíram para o aprendizado desses alunos. As atividades realizadas pelos professores convergem com as ideias de Bordenave e Pereira (2002), segundo os quais as estratégias devem ser bem definidas para contribuir com a evolução do conhecimento dos alunos até atingir os objetivos traçados, os quais podem ser técnico-profissionais ou possuir caráter transformador da sociedade. Ressalta-se a importância de o professor ter clareza de onde pretende chegar com determinada estratégia, de modo que seja possível reconhecer se realmente se está no caminho certo.

Ainda com base nos relatos, evidenciou-se que, embora os professores empreendedores do IFAM - *campus* Coari valham-se de variadas estratégias de ensino, alguns preferam a aula expositiva. Percebeu-se que os docentes que utilizam essa estratégia, em sua maioria, foram os professores apontados pelos participantes da pesquisa como os que não possuem o comportamento empreendedor. Isso ficou evidente no relato do Aluno 10 (G2): “Somente aulas expositivas não é tão boa, o professor da disciplina A tem que buscar alguma coisa diferente para melhorar”.

O professor da disciplina A foi um dos professores apontados pelos participantes da pesquisa como professor que não tem o comportamento empreendedor, pois não apresentou nenhuma das características apresentadas por Dornelas (2001). O referido professor utiliza a aula expositiva para desenvolver o conteúdo, em que aparentemente não há interação com os alunos, ou seja, falta a participação ativa deles nesse processo de aprendizagem.

Segundo o Aluno 21 (G4), o professor da disciplina C não é dinâmico, sendo que, durante as aulas, é só ele que fala. Essa perspectiva é corroborada pelo Aluno 25 (G5), o qual afirma que “O professor da disciplina C [...] dá aula tipo palestra e não há interação”. O Aluno 01 (G1) complementou que é preciso interação para haver o aprendizado: “As aulas da disciplina E eram interativas e dinâmicas, ao invés de falar, falar e só falar. Acho melhor assim para aprender”. Esse ponto de vista é também confirmado pelo Aluno 10 (G2) quando relata aprender mais com estratégias de ensino que proporcionam interação entre professor e aluno, como é o caso do docente da disciplina E.

Ressalta-se que as aulas expositivas também podem ser dialogadas, de modo a proporcionar a participação dos alunos. Ao interagir com os alunos em uma

aula expositiva e dialogada, se favorece a análise crítica, ou seja, ao interagir com o professor, eles refletem acerca do conteúdo, posicionam-se sobre ele, aproximam-no de situações pessoais e, conseqüentemente, assimilam tal assunto. Além disso, nessa proposta, os alunos fazem comparações, suposições e indagações que resultam na produção do conhecimento.

Por outro lado, o Aluno 18 (G4) ponderou que “porque o professor faz brincadeiras de perguntas e respostas e faz competição entre os alunos, é legal”. A partir disso, o estudante sugere que, além de aulas expositivas e dialogadas, o professor faça uso de dinâmicas durante as aulas, pois isso contribui para compreensão do conteúdo. Essa proposta mobiliza os alunos, fazendo-os saírem da monotonia e possibilitando a interatividade em sala de aula. Essa seria uma opção para contribuir na didática do professor da disciplina A.

À vista disso, o Aluno 20 (G4) relatou que os professores empreendedores «[...] usaram estratégias inovadoras ao fazerem roda de conversa, aulas interativas e aulas práticas. Isso com certeza contribui para o ensino”. Na visão desse aluno, tais estratégias foram inovadoras e tendem a contribuir para o ensino. Aulas dialogadas, interativas, que possibilitam a participação ativa dos alunos, como acontece em uma roda de conversa, contribuem para aprendizagem.

Percebe-se, após os relatos, que os alunos estão sempre mais em busca de participação e que estão cada vez mais ativos no processo de ensino e aprendizagem. Em razão disso, é preciso estar atento a que tipo de estratégia utilizar em sala de aula. Segundo Petrucci e Batiston (2006, p. 263):

[...] a palavra ‘estratégia’ possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Com base nessa citação, pode-se depreender que o planejamento e os objetivos bem traçados são fundamentais para a escolha da estratégia de ensino adequada, que busque a participação ativa dos alunos. Nessa perspectiva, a escolha de tal estratégia “exige preparo e conhecimento por parte do professor, a fim de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras da aprendizagem” (PLACIDO *et al.*, 2018, p. 44).

De maneira geral, analisando os relatos dos alunos, percebem-se estratégias de ensino que ainda estão centradas na figura do professor, como é o caso das aulas expositiva. No entanto, já se caminha aos poucos para o protagonismo dos alunos através das apresentações de seminário, trabalhos em equipe e roda de conversa. Segundo Beux (2017), essas metodologias possibilitam o aprender a aprender, tornando significativos os processos de ensino e de aprendizagem.

A tendência do método ativo é despertar no aluno o interesse pelo o aprendido. Conforme Marsetto (2012, p. 101), “Novas técnicas desenvolvem a curiosidade dos alunos e os instigam a buscarem, por iniciativa própria, as

informações de que precisam para resolver problemas ou explicar fenômenos que fazem parte da sua vida profissional”.

As estratégias de ensino utilizadas pelos professores empreendedores foram variadas: aulas através de *podcast*, aulas expositivas, aulas através de prova do ENEM, seminários, aulas expositivas e dialogadas, seminários, roda de conversas, estudos dirigidos, aulas práticas, visitas técnicas, práticas de laboratórios, aulas através de filmes e dinâmicas de perguntas e respostas. Pelos relatos dos alunos, o uso dessas estratégias alcançou o objetivo, proporcionando o aprendizado.

Essa perspectiva é ratificada pelo Aluno 12 (G2), o qual relatou que não conseguiu perceber estratégias inovadoras, mas as que estavam sendo utilizadas estariam contribuindo para o aprendizado dele. Isso significa que o professor não precisa inovar em todas as aulas. As estratégias, segundo Petrucci e Batiston (2006), devem ser variadas, pois não são absolutas ou imutáveis; elas podem ser adaptadas e modificadas pelos docentes conforme seja conveniente ou necessário.

De acordo com Beux (2017), o professor com comportamento empreendedor faz a diferença na comunidade, desenvolvendo aulas diversificadas, sempre inovando na sua maneira de ensinar. Pode-se citar, como exemplo, a realização de aulas práticas, que são uma das várias estratégias utilizadas pelos professores do instituto. Contudo, é importante avaliar constantemente os métodos, verificando se estão indo ao encontro da real necessidade dos alunos. Isso talvez seja o que está faltando ao professor da disciplina A, uma vez que suas estratégias não estão sendo bem recebidas pelos discentes, conforme os relatos anteriores.

A fim de promover tal mudança na sala de aula, o ambiente escolar do *campus* precisa estar propício para estimular professores e alunos nas atividades pedagógicas diárias. A instituição precisa se mostrar acessível às tentativas de inovação nas estratégias de ensino, as quais podem partir do professor ou mesmo da própria instituição, levando em conta as condições atuais de aprendizagem. O professor com comportamento empreendedor tende a contribuir ainda mais nesse processo, pois possui como característica a iniciativa e a dedicação, buscando a promoção da aprendizagem em qualquer contexto e conjuntura.

c) A contribuição de professores com comportamento empreendedor para aprendizagem dos alunos

Os professores são os profissionais que participam da formação de todas as profissões, por isso eles têm um papel de destaque nos processos de ensino e de aprendizagem. Por essa razão, a cada ano, se exige cada vez mais desses profissionais, principalmente com o advento das novas tecnologias. Essa necessidade de constante superação de desafios ficou fortemente evidenciada no período da pandemia, em que o ensino se deu de forma remota e os professores tiveram que reaprender a ensinar, considerando que o contato com o aluno não seria mais físico, mas sim mediado por algum recurso tecnológico. Esse momento exigiu características

empreendedoras dos docentes, visto que, nas palavras de Dornelas (2003), tiveram de inovar, usar a criatividade e assumir riscos.

Para Dolabela (2003), as características empreendedoras podem ser adquiridas ou desenvolvidas ao longo da carreira. Ao desenvolvê-las, os professores tendem a saber tomar decisões, assumir riscos, inovar e transformar a realidade em que vivem. Logo, o empreendedorismo contribui com o docente, estimulando e aumentando a eficiência e a eficácia das ações desenvolvidas, otimizando as oportunidades e contribuindo para superação de desafios (SANTOS *et al.*, 2017). Conforme evidenciado nas categorias anteriores, os docentes do IFAM - *campus* Coari, em sua maioria, foram considerados empreendedores.

Destaca-se, segundo Palma, Alves e Silva (2013), o disposto na criação dos Institutos Federais, cujo objetivo não consiste somente em preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas proporcionar uma formação integral, preparando o estudante para o *exercício* da cidadania. Diante disso, reitera-se a relevância tanto da postura empreendedora do docente, quanto a do aluno, visto que, com ela, se está colaborando para uma formação integral e cidadã.

Libâneo (1994) complementa que, para haver a aprendizagem, é preciso um processo de assimilação ativa que necessita de atividades práticas em várias modalidades e exercícios, nos quais se pode verificar a consolidação e aplicação prática de conhecimentos e habilidades. Gil (2011) corrobora tal perspectiva, afirmando que a aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes em decorrência de experiências educativas, tais como aulas, leituras, pesquisas e outros.

Percebe-se, com base nas ideias desses autores, a necessidade de um mediador para fazer acontecer essa aprendizagem, que precisa saber traçar objetivos e buscar constantemente alcançá-los. Esse mediador é o professor e se ele possuir as características comportamentais empreendedoras existe uma grande chance de sucesso. Sabe-se que esse comportamento empreendedor não é garantia de resultados positivos, entretanto é um diferencial que contribui bastante no processo.

Dessa forma, o professor com comportamento empreendedor faz parte dos processos de ensino e de aprendizagem tanto quanto os alunos, possuindo um papel de mediar, estimular e orientar os alunos. De certa forma, os alunos são contagiados pelas ações dos professores no ato de ensinar, o que por sua vez, estimula e impulsiona o processo de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

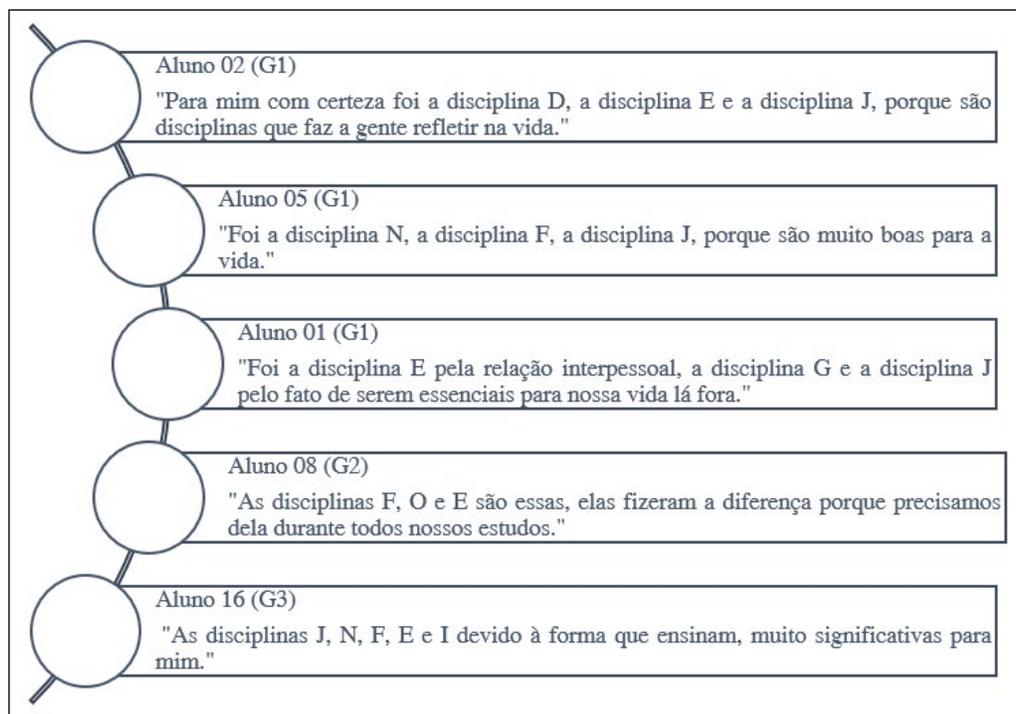
No ensejo deste estudo, já foi evidenciado que os professores empreendedores tiveram um papel de destaque tanto durante o período de ensino remoto como também no retorno do ensino presencial, pois, mesmo num contexto adverso de pandemia, encontraram meios para ensinar. Nesse sentido, o Aluno 02 (G1) mencionou a atuação do professor da disciplina D, que usou as provas do ENEM para ensinar, conforme já referido.

Além disso, convém mencionar a preocupação dos professores empreendedores com os alunos durante esse período. O Aluno 06 (G1) afirmou que os docentes do

IFAM “São indivíduos que fazem a diferença com seu conhecimento, no período pandêmico se aprimoraram ainda mais e souberam se adaptar para ensinar”. Assim, nota-se a dedicação de tais profissionais para a aprendizagem dos alunos, mesmo vivenciando dificuldades e incertezas impostas pelo contexto da pandemia. O relato do Aluno 06 (G2) corrobora tal preceitos, mencionando que os professores se adaptaram ao cenário pandêmico e conseguiram ensinar, mesmo diante dos fatores que dificultaram os processos de ensino e aprendizagem. Entre tais fatores estão as condições de trabalho docentes, as condições sociais dos alunos e a carência de recursos disponíveis, que não só foram desafios, mas continuam sendo e precisam ser superados.

Buscando saber mais sobre a contribuição dos professores empreendedores nos processos de aprendizagem dos alunos do IFAM, foi realizada a seguinte pergunta: “Das disciplinas cursadas no IFAM - *campus* Coari, quais delas foram mais significativas ou promoveram transformações em sua vida pessoal/profissional e acadêmica”. As respostas estão compiladas na Figura 6:

Figura 6 - Respostas a questão 4 do Grupo Focal



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As respostas do Aluno 02 (G1), Aluno 05 (G1), Aluno 01 (G1), Aluno 08 (G2) e Aluno 16 (G3) mostram que as disciplinas cursadas no IFAM - *campus* Coari, que foram mais significativas ou que promoveram transformações na vida pessoal ou acadêmicas desses alunos. Nesse viés, os professores empreendedores

contribuíram ou estão contribuindo na aprendizagem e na vida dos alunos do IFAM - *campus* Coari.

O professor com comportamento empreendedor consegue identificar oportunidades de construção de conhecimento com os alunos e, além disso, capacitá-los a também explorarem as oportunidades nas áreas pessoais e profissionais. Foram os casos dos professores das disciplinas H, E, G, D, B, L e Q, os quais ofereceram estratégias diferenciadas para promover o ensino. Segundo Melo (2018, p. 51):

a atitude empreendedora desse professor se mostra na ação de criar valor para o seu aluno e o benefício das aulas estão em capacitá-los a explorar outras oportunidades, no sentido de esses alunos também se tornarem empreendedores de seu próprio projeto de vida e carreira.

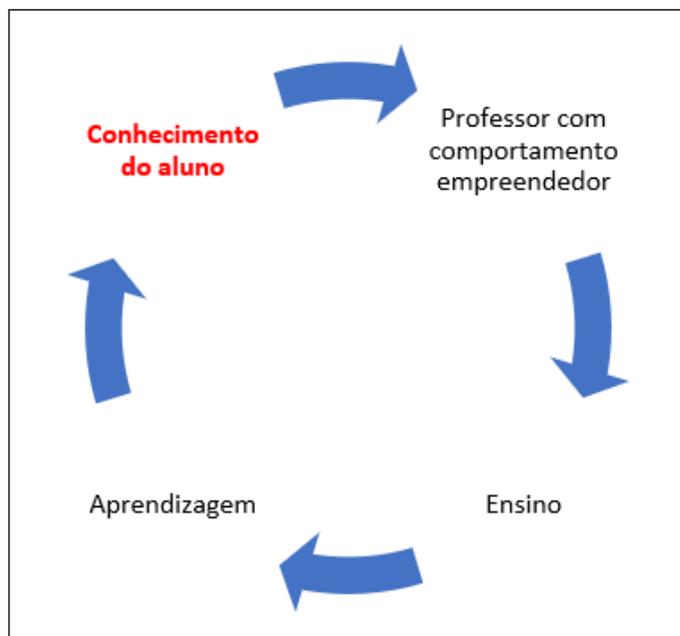
Do mesmo modo, o professor com comportamento empreendedor pode desenvolver no aluno uma postura mais autônoma em relação ao seu aprendizado, como visto no relato do Aluno 20 (G4): “Os professores usaram estratégias inovadoras, fizeram roda de conversa, aulas interativas e aulas práticas”. Essas estratégias de ensino promoveram a proatividade dos alunos e a autonomia, uma vez que puderam vivenciar a prática, foram ouvidos e deram suas opiniões sobre determinado assunto, o que contribuiu muito para a aprendizagem. Segundo Libâneo (1994, p. 90), “A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende [...], é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”.

O professor com comportamento empreendedor também contribui no aprendizado dos alunos quando fomenta a criatividade e exige o melhor do aluno. Segundo Lavieri (2010), o empreendedor identifica e aproveita as oportunidades que surgem, encontrando recursos para torná-las negócios bem-sucedidos. Ele é inovador, pois sugere formas diferentes de desenvolver suas tarefas corriqueiras.

Ademais, a atitude empreendedora dos professores empreendedores do IFAM se destaca quando eles buscam melhorar o ambiente escolar através de estratégias diferenciadas, em que se viabiliza a postura ativa e autônoma do aluno. Um exemplo é o dos professores das disciplinas E e Q, que se valeram do seminário para efetivar a aprendizagem. Trata-se de uma maneira de dar protagonismo aos alunos e de desenvolver a capacidade argumentativa, fundamental para o exercício da cidadania. Além disso, Silva (2011) explica que, num contexto educacional, o protagonismo dos alunos dentro de suas capacidades e competências os tornam atores principais nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim, entende-se a participação do professor com comportamento empreendedor no processo de aprendizagem dos alunos a partir do círculo apresentado na Figura 7:

Figura 7 - Círculo do processo de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em síntese, o processo é o ato formativo que se inicia com o conhecimento prévio do aluno, adquirido ao longo de suas experiências de vida e durante sua formação acadêmica. O professor com comportamento empreendedor entra em ação para impulsionar e transformar o conhecimento do aluno em oportunidades. Com isso, desenvolve o ensino, o qual impulsiona a aprendizagem, que é o processo de assimilação do conhecimento, construído na relação professor-aluno. Esse círculo foi criado para representar a forma de participação do professor com comportamento empreendedor nos processos de aprendizagem dos alunos.

As participações dos professores nas atividades acadêmicas dos alunos demonstram um comportamento empreendedor que contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Tal perspectiva é ratificada pelos estudantes. O Aluno 01 (G1), por exemplo, relatou que o professor da disciplina E é interativo e dinâmico, o que faz aprender. Já o Aluno 03 (G1) também comentou que as aulas no laboratório são boas para aprender o que é ensinado. O Aluno 16 (03) disse que as “estratégias de ensino dos professores sempre dialogando bastante com a turma, é muito bom para nosso entendimento o que atinge o objetivo de ensinar e nós aprender”.

Logo, ratifica-se que os professores do IFAM considerados empreendedores apresentaram estratégias ativas que contribuem para o aprendizado dos alunos. Isso foi evidenciado por todos os grupos focais. Os discentes do G1 concordaram que “as estratégias de ensino utilizada pelos professores contribuem bastante para o ensino,

e que as aulas mais tradicionais sem interação tendem a ser menos proveitosa para o ensino”. Já os estudantes do G2, G3, G4, G5 e G6 ponderaram que “os tipos de aulas com estratégias inovadoras dos professores contribuíram para o ensino”.

A dedicação, o empenho, a criatividade são características presentes nos professores, que podem influenciar também o comportamento dos alunos. A tendência é ter alunos mais ativos em sala de aula, mais interessados e mais dispostos a aprender. A esse respeito, Abreu e Masetto (1990, p. 115) afirmam que:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

A relação professor-aluno se dá em sala de aula através das atividades, das estratégias de ensino e no convívio diário no ambiente escolar. É uma combinação adequada entre o papel do professor nos processos de ensino e a apropriação de conhecimento por parte dos alunos. Nesse contexto, durante a aplicação dos grupos focais, foi solicitado que descrevessem a relação professor-aluno. Em consenso, obteve-se que a relação com os professores é muito boa. Os participantes apenas apontaram uma relação não tão boa em com o professor da disciplina A e o da disciplina D.

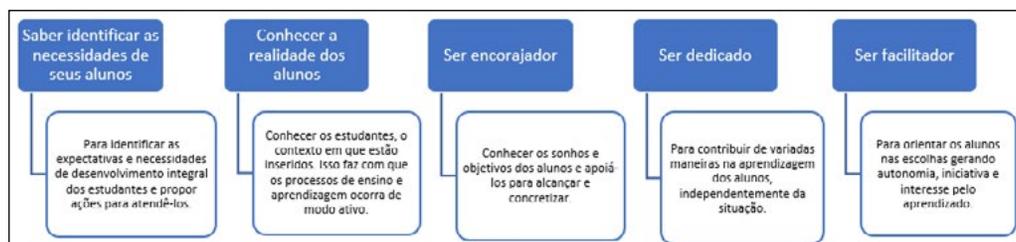
Sendo assim, reitera-se que o professor precisa ter uma boa relação com os alunos, pois isso será o diferencial para o desenvolvimento das ações e das atividades e, principalmente, para a aprendizagem. Precisa ser uma relação saudável de respeito, dedicação e confiança mútua entre todos os envolvidos. Tais elementos foram evidenciados nos relatos dos participantes da pesquisa, mostrando que a atuação do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem perpassa por uma boa relação entre professor-aluno.

Portanto, o papel do professor com comportamento empreendedor tem o propósito de construir um ambiente melhor para os alunos, sempre procurando renovação nos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando um ensino de qualidade para todos. Por consequência, é preciso criar uma cultura empreendedora na instituição, para que se permaneça inovando, mesmo que isso não seja tarefa fácil.

Outro aspecto importante quando se fala da interface entre a aprendizagem e o comportamento empreendedor é pensar no currículo de forma diferenciada, oferecendo práticas que atendam às especificidades do corpo discente e docente. Nos relatos do Aluno 01 e do Aluno 02 (G1), se percebeu que as disciplinas que proporcionaram uma aprendizagem mais significativa, foram aquelas que os fazem “refletir na vida” e “serem essenciais para nossa vida lá fora”.

A figura abaixo, desenvolvido a partir das contribuições e reflexões dos participantes da pesquisa, resume o papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem.

Figura 8 - O papel do professor com comportamento empreendedor nos processos de ensino e de aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nesse contexto, o papel do professor com comportamento empreendedor é fundamental para aprendizagem dos alunos. A figura acima demonstra que as práticas pedagógicas dos professores empreendedores perpassam por identificar as necessidades de seus alunos, conhecer a realidade dos alunos, ser encorajador, ser dedicado e ser facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desenvolver o comportamento empreendedor significa encorajar os futuros professores a inovar suas práticas pedagógicas, de modo que a aprendizagem de seus alunos seja efetivamente concretizada. Significa, ainda, estimular novas ideias e persistir nelas, caso estas não forem concretizadas da forma como foram planejadas (DIESEL, 2019, p. 37).

Dessa maneira, a principal finalidade do professor com comportamento empreendedor nas práticas pedagógicas é o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem do aluno fator preponderante nesse processo.

3 CONCLUSÃO

No decorrer da produção deste artigo, o principal objetivo foi investigar como professores com comportamento empreendedor podem contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem de alunos do ensino técnico do IFAM - *campus* Coari. Para isso, partiu-se da hipótese de que, no IFAM - *campus* Coari, existam professores com comportamento empreendedor, que tendem a desenvolver um ensino diferenciado, contribuindo mais fortemente na aprendizagem dos alunos.

A partir das características e ações demonstradas pelos professores durante a aulas presenciais e remotas, foram identificadas treze disciplinas ministradas por professores com comportamento empreendedor e somente três foram destacadas como ministradas por professores sem comportamento empreendedor. Assim, a partir dos relatos dos participantes, evidenciou-se que os professores dos cursos técnicos do IFAM possuem comportamento empreendedor, chegando-se ao primeiro objetivo específico, qual seja 'detectar os professores dos cursos técnicos do IFAM que possuem comportamento empreendedor'.

Na sequência do estudo, foram conhecidas as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas: aulas por meio de podcast, aulas expositivas, aulas através de prova do ENEM, seminários, aulas expositivas e dialogadas, seminários, roda de conversas, estudos dirigidos, aulas práticas, visitas técnicas, práticas de laboratórios, aulas através de filmes e dinâmicas de perguntas e respostas. Os alunos relataram que o uso dessas variadas estratégias contribuiu para o processo de aprendizagem. Assim, alcançou-se ao segundo objetivo específico, que foi ‘conhecer as estratégias de ensino utilizadas por professores com comportamento empreendedor do IFAM - *campus* Coari em aulas presenciais e remotas’.

A participação dos professores nas atividades acadêmicas dos alunos contribui para o processo de ensino e aprendizagem de tais estudantes. Além disso, em todos os grupos focais realizados, evidenciou-se que os docentes desenvolvem estratégias ativas, as quais contribuem para o aprendizado dos alunos, e que as aulas mais tradicionais, sem interação, tendem a ser menos proveitosa para o ensino.

Ficou explícito, ainda, que a dedicação, o empenho e a criatividade são habilidades que estão entre as características empreendedoras do corpo docente do instituto sob análise. Tais características, além de contribuírem para a aprendizagem, podem influenciar também o comportamento dos alunos, colaborando para a formação integral e cidadã, que é um dos propósitos dos Institutos Federais. Dessa forma, chegou-se o terceiro e último objetivo específico, que foi ‘verificar se professores com comportamento empreendedor contribuem para a aprendizagem de seus alunos’.

Vale destacar que a contribuição dos professores empreendedores para a aprendizagem dos alunos apresenta-se também com atuação efetiva, a qual mobiliza os alunos a se tornarem mais ativos em sala de aula, além de desenvolver a autonomia e a criatividade, ou seja, uma mudança de comportamento por convivência. Sendo assim, a tendência é que os alunos obtenham resultados acadêmicos melhores. Os professores empreendedores, devido ao convívio no ambiente escolar e fora dele, como foi no período pandêmico, tendem a influenciar fortemente o comportamento de seus alunos. Acredita-se que, ao serem influenciados pelo comportamento empreendedor, esses alunos não vão fazer, por exemplo, uma apresentação de seminário superficial. Pelo contrário, serão ainda mais dedicados para demonstrar conhecimento, buscando fazer o melhor nas condições que têm. Isso ficou evidenciado pela fala do Aluno 14 (G13): “Empreendedorismo é justamente fazer diferente dos outros”.

Importa também retomar o relato do Aluno 09 (G2) para reforçar a contribuição do empreendedorismo nos processos de ensino e aprendizagem. O aluno afirmou que “empreendedorismo é saber se adaptar à determinada situação, se preocupar com o cliente, de como ele vai se sentir confortável ou não e até mesmo inovar e aprender com os erros e superar obstáculos”.

Os professores do Instituto souberam se adaptar ao ensino remoto, preocuparam-se com os alunos e se dedicaram a fazer o melhor. Eles buscaram

novidades para enriquecer o ensino remoto e também o presencial, além de tudo, aprenderam com as dificuldades. Por isso, o aluno 06 (G1) considerou os professores “indivíduos que fazem a diferença, fazem a diferença com seu conhecimento, no período pandêmico se aprimoram ainda mais e souberam se adaptar para ensinar”.

Esta pesquisa também revelou que o professor pode ser empreendedor sem necessariamente abrir um negócio, que ele pode ser empreendedor em sala de aula ou ser empreendedor em qualquer área. Dessa forma, o presente trabalho desmistifica a ideia de que empreendedorismo só existe na área da administração, evidenciando o quão abrangente o empreendedorismo pode ser.

Por fim, a pesquisa mostrou o papel do professor com comportamento empreendedor a sua contribuição para os processos de ensino e aprendizagem dos alunos do IFAM - *campus* Coari: fomentar o autoconhecimento dos professores e mostrar-lhes que o comportamento empreendedor pode ser uma questão a ser discutida nas formações de professores. Isso porque se conhecer e saber das suas próprias potencialidades é um dos caminhos para melhores atuações profissionais. Os resultados dessa pesquisa indicam que professor com comportamento empreendedor é um dos vetores para melhorias do ensino no contexto escolar em qualquer modalidade.

Sugere-se, ainda, o aprofundamento de estudos voltados para a figura e o papel do professor com comportamento empreendedor. Acredita-se que esse profissional no ambiente escolar tem potencial para realizar muitas ações. Portanto, é preciso continuar voltando o olhar para essa categoria tão importante para a sociedade atual, capaz de colaborar para formação de cidadãos críticos, ativos e empreendedores, que busquem seus sonhos e os objetivos de vida.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.
- AQUINO, Soraya Farias (org). **Empreendedorismo e educação**. Manaus: CEFETAM. BK Editora, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEUX, Elisângela Dagostini *et al.* **Metodologias Ativas e o Professor Empreendedor**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico de Joinville, 2017.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2007.

DOLABELA, Fernando. Pedagogia empreendedora. **Revista de Negócios**, v. 9, n. 2, 2007.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora Cultura, 2003.

DIESEL, Aline. **Protagonismo, educação empreendedora e metodologias ativas de ensino nas licenciaturas**: um estudo de caso. Vocês y silencios. Revista Latinoamericana de Educación, v. 10, n. 2, p. 32-49, 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo** – transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: *Campus*, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios: 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior** – 4.ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALACARNE, R.; BRUSTEIN, J.; BRITO, M. D. **Formação de técnicos agropecuários empreendedores**: o caso do IFES e sua participação na OBAP. In: GIMENEZ, F. A. P. *et al.* Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MAZZIONI, Sady. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem**: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MELO, Cleide Oliveira Silva. **Professor empreendedor competências para uma educação significativa**. 2018. [120] f. Dissertação (Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MUNIZ, R. M.; VASCONCELOS, G. M. R.; BRANDÃO, E. A. **Empreendedorismo e racionalidade**. **Pretexto**: Belo Horizonte, v. 12, n. 3 p. 47-66 jul. /set 2011.

MARTINS, Silvana Neumann *et al.* **Projeto de extensão empreendedor por um dia**: pocketbook do empreendedor. (Orgs.) - 3. ed. - Lajeado: Editora da Univates, 2016.

MARTINS, Silvana N. *et al.* **Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores.** 2010. 171 f. e, v. 104, p. 98, 2010.

PALMA, L. C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. **Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).** Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 3, p. 83-118, 2013.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade.** In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PLACIDO, Reginaldo Leandro; SCHONS, Manuir; DE SOUZA, Maria José Carvalho. **Utilização das estratégias de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** Revista Dynamis, v. 23, n. 1, p. 40-57, 2018.

RAMOS, J. L. G. **Aprendizagem empreendedora diante do insucesso empresarial: uma perspectiva de empreendedores brasileiros e uruguaios que vivenciaram o fracasso empresarial.** 195 p. Dissertação de Mestrado. PPGA – UFSM 2015.

SANTOS, Amanda Marilyne Figueiredo; SILVA, Brenda Maria Lima; LOPES, Alba de Oliveira Barbosa. Educação empreendedora: um estudo de caso no nordeste do Brasil. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 5, n. 2, p. 67-83, 2017.

SCHAEFER, R. **Educação Empreendedora: a Mentalidade e o Comportamento Empreendedor em Alunos de Graduação.** Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; ESPERIDIÃO, Elizabeth. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 7, p. 59-66, 1999.

VIER, Tatiane Reginatto. **Espelho, espelho meu: gestor escolar empreendedor, eu?** 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado-RS, 2019.